

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDL

DOMÍNIO D.1 «DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA»

1. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL

NOME DO GAL: Vicentina ADERE 2030

NOME DA ENTIDADE GESTORA: Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

NIF: 502941715

NIFAP: 7174447

E-MAIL DA ENTIDADE GESTORA: vicentina@vicentina.org

NOME DO RESPONSÁVEL: Márcio Viegas

CARGO: Presidente da Direção

CONTACTO DO RESPONSÁVEL (TLM): 969756757

E-MAIL DO RESPONSÁVEL: marcio.viegas@vicentina.org

2. INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

O Plano de implementação da EDL visa concretizar a estratégia integrada de valorização dos principais ativos e fatores de desenvolvimento territorial e de mitigação dos principais desafios que o território enfrenta. Desta forma o GAL propõe-se mobilizar a totalidade das tipologias de intervenção, dado que todas se revelam fundamentais face aos objetivos estabelecidos e alinhadas com os enfoques temáticos, necessidades e indicadores de resultado definidos na EDL articulando-se, de forma esquemática, como se apresenta em seguida:

Enfoque	Obj.	Tipol. de Interv.				
		D.1.1.1.1	D.1.1.1.2	D.1.1.1.3	D.1.1.1.4	D.1.1.1.5
PROM. OS SIST. AUMENT. SUST.	Promover o desenvolvimento de novos produtos alimentares, de maior valor acrescentado, a partir das produções locais (...)	Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado		Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola		
	Promover a Dieta Mediterrânea		Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado		Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção(...)	
	Valorizar os mercados locais		Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção(...)			
	Apoiar a organização da produção e a estruturação das cadeias curtas de produção e distribuição alimentar			Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção (...)		
ACEL. A PREP. PARA AS ALTER. CLIM.	Promover a eficiência hídrica, apoiando os agentes na adoção de boas práticas de poupança e retenção de água(...)	Criar e melhorar infraestruturas coletivas (...)	Criar e melhorar infraestruturas coletivas (...)			
	Incentivar a produção e consumo de energia renovável, reforçando a autonomia energética dos agentes e do território					
PROT. E VALOR. A NAT. E A BIODIV.	Promover práticas e projetos de renaturalização do território, em especial nas suas áreas protegidas					Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares (...)
	Fomentar a adoção de boas práticas ambientais por parte dos indivíduos e das organizações.					
CAPTAR E DESENV. NOVOS ATIVOS E INVEST.	Promover a captação de novos investimentos, em articulação com os esforços regionais e nacionais nesta área	Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares(...)		Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares (...)	Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares (...)	Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares (...)
	Promover novos ativos territoriais, nomeadamente na área da I&D e da Transferência de Tecnologia (...)					
	Valorizar os negócios com dimensão histórica, identitária ou cultural significativa			Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola		Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares
	Apoiar o empreend. e a criação de novos negócios diferenciados e de maior valor acrescent., ou assentes em boas práticas de sustentabilidade		Incentivar a bioeconomia e economia circular		Incentivar a bioeconomia e economia circular	
PROM. A QUAL. DE VIDA E A INCL. SOCIAL E TERRIT.	Fomentar políticas e projetos que promovam a qualidade de vida da pop.			Promover abordagens de desenvolvimento local integrado(...)		Promover abordagens de desenvolvimento local integrado(...)
	Promover e apoiar projetos e ações de combate ao isolamento da pop. mais idosa(...)					
	Apoiar iniciativas de empreendedorismo e inovação social que beneficiem pessoas em situação de vulnerab. social					
DINAM. A CULTURA E A VALOR. DO PATR.	Apoiar e desenvolver ações culturais que valorizem a identidade regional(...)					Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades (...); Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (...)
	Apoiar a valorização das tradições, da etnografia, dos produtos locais(...)					
	Promover projetos, ações e investimentos que valorizem o património cultural e o património rural (...)					

3. METAS A CONTRATUALIZAR POR INDICADOR DE RESULTADOS

As metas a contratualizar por indicador são apresentadas no quadro seguinte:

INDICADORES	EXERCÍCIO FINANCEIRO						
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos	0	1	2	5	5	3	16
R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	0	0	1	3	3	2	9
R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	0	0	2	5	5	3	15
R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	0	2	6	13	12	8	41
R.40 - Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	0			1			1
R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	0	1660	4980	9960	9960	6643	33203

4. ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO

A Cooperação tem sido da maior relevância, em períodos de programação anteriores, pelo que importa dar continuidade e consolidar os processos já iniciados, alocando dotação financeira para o efeito. No âmbito da presente estratégia pretende-se prosseguir uma intervenção de continuidade em termos temáticos – turismo – e inovar, através da intervenção em torno dos sistemas alimentares territoriais, em ambos os casos sob o mote da sustentabilidade social, económica e ambiental.

No âmbito da temática do turismo a estratégia passa pela consolidação da intervenção que decorre do projeto “Turismo Fora d’Horas”, a sua articulação com o turismo de natureza, ecoturismo e turismo de base local, temáticas focadas em anteriores projetos de cooperação como a Bienal de Turismo de Natureza. Neste âmbito procurar-se-á implementar uma estratégia transversal entre os GAL do Algarve e do Alentejo, harmonizando a cooperação interterritorial ao território ITI “Água e Ecossistemas da Paisagem” prevista nos Programas Regionais do Algarve e Alentejo, onde os GAL pretendem contribuir para o desenvolvimento de uma

estratégia inter-regional de adaptação aos critérios de classificação das Bio regiões. A estratégia que se pretende implementar tem ainda como vetor essencial contribuir para a criação de um Sistema Alimentar Territorial para responder aos objetivos da transição alimentar e por inerência para a sustentabilidade alimentar.

O grande objetivo da estratégia de cooperação visa incorporar o princípio Leader da Ligação entre Ações de Desenvolvimento Regional, pela articulação entre os GAL com proximidade territorial que permita aumentar o impacto das EDL e as necessidades dos territórios contribuindo, simultaneamente, para o impacto de outras intervenções e estratégias em curso, facilitando e escalando os resultados obtidos. Em síntese, a EDL do GAL Vicentina ADERE 2030 prevê como estratégico para a implementação da EDL a cooperação interterritorial e transnacional nas áreas do turismo e da alimentação, sob o mote da sustentabilidade, ao longo das suas fileiras de atividade económica. No caso do sector do turismo, desde a estruturação de produto turístico de natureza e/ou em época baixa para o turismo até à promoção turística do território e os seus agentes. Esta área de cooperação decorre do enfoque nas áreas de intervenção da "Proteção e Valorização da Natureza e da Biodiversidade", "Atração e Desenvolvimento de Novos Ativos e Investimentos", "Qualidade de Vida e Inclusão Social e Territorial" e "Dinamização da Cultura e Valorização do Património" que, por sua vez, se cruza com as tipologias de intervenção D1113 Investimentos em Diversificação, Comércio e Serviços Associados e D1115 Conservação e Valorização do Património rural, natural, cultural e gastronómico. No caso da alimentação inclui-se toda a sua fileira desde a produção agrícola, transformação, distribuição, comercialização e literacia alimentar, em torno de um sistema alimentar territorial. Esta área de cooperação decorre do enfoque da macro estratégia na área dos "Sistemas Alimentares Sustentáveis", "Preparação para as Alterações Climáticas" e "Atração e Desenvolvimento de novos ativos e Investimentos" que, por sua vez, se cruzam com as tipologias D1111 Pequenos investimentos na Bio Economia e Economia Circular, D1112 Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola e D1114 Inovação na Comercialização, Cadeias Curtas e mercados Locais.

Ambas as áreas temáticas de cooperação beneficiam dos enfoques temáticos macro relativos à "Mobilização e Capacitação da Juventude" e "Reforço da Parceria de Desenvolvimento Territorial", assim como toda a implementação da EDL, por se tratarem de enfoques transversais. A mais-valia da implementação de projetos de cooperação nas áreas indicadas, com enfoque interterritorial de proximidade decorre da harmonização das intervenções estratégicas, atribuir dimensão e escala e integrar inovação e experiência na transferência de boas práticas de outros territórios e organizações nacionais e transnacionais.

5. DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA (€)
D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	1.998.829,24 €
D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	1.865.573,95 €
D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	450.000,00 €
D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola	280.000,00 €
D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	850.000,00 €
D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	180.000,00 €
D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	105.573,95 €
D.1.1.2 - COOPERAÇÃO	133.255,28 €
D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO	666.276,41€

Pressupostos e fundamentação da distribuição de verbas

A distribuição da despesa pública (DP) alocada ao GAL Vicentina ADERE 2030, pelas 3 grandes rubricas respeitou os limites, máximo e mínimo, definidos em sede de aviso, isto é:

D.1.1.1 Implementação da Estratégia – 70%

D.1.1.2 – Cooperação – 5%

D.1.2 - Gestão, acompanhamento, avaliação e animação – 25%

A distribuição da DP por tipologia de intervenção está alinhada com a sua contribuição para os enfoques temáticos da EDL, e consubstancia as metas a contratualizar, para cada indicador de resultado e para cada tipologia.

O racional aplicado a cada tipologia teve em linha de conta, o histórico de aplicação de DP, nos dois períodos de programação anteriores, por medidas e operações (FEADER), assim como nos sistemas de incentivo (FEDER e FSE) no caso concreto da tipologia 1.1.1.3., que se explicita de seguida:

D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bio economia e economia circular:

Considera-se uma DP média, por projeto apoiado, de 80.000€ (160.000€ de investimento) e 6 projetos apoiados ao longo do período de implementação.

Este valor, embora inferior ao valor máximo apoiável por projeto, foi calculado tendo em atenção o valor médio de DP aplicada no decurso da medida 10.2.1.2 da ADERE2020 que foi de 37.775€, numa avaliação ainda não final. Relativamente aos

postos de trabalho considerou-se que 50% dos projetos aprovados irão criar emprego (3).

D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola:

Considera-se uma DP média, por projeto apoiado, de 13.333€ (26.666€ de investimento) e 21 projetos apoiados ao longo do período de implementação.

Este valor, embora inferior ao valor máximo permitido, foi calculado com base no valor médio dos apoios no âmbito da medida 10.2.1.1 da ADERE2020 que se encontra, à data do último relatório aprovado, nos 5.766,10€.

D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados

Esta tipologia é a mais difícil de estimar, pela diversidade de iniciativas que irá enquadrar, não havendo histórico comparável. As metas a atingir foram estimadas com base no n.º de projetos apoiados e DP aplicada, nas seguintes medidas: PRODER - 3.1.1. Diversificação na Expl. Agrícola, 3.1.2. Criação e Desenv. de Microempresas e 3.1.3. Desenv. Ativ Tur e de Lazer; FEDER e FSE - SI2E +CO3SO e PDR2020 - 10.2.1.3, resultando no apoio a 21 projetos e um valor médio aproximado de DP, por projeto, da ordem dos 40.000 €. Relativamente aos postos de trabalho aplicou-se o racional da tipologia 1 (50% dos projetos criará emprego, num n.º de 11).

D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais

A DP a aplicar representa cerca de 10 % do total de DP da EDL e prevê o apoio a 9 projetos com um DP média de 20.000€ e a criação de 1 posto de trabalho, valores que se definem numa base projetiva considerando o impacto, que a componente “Deslocações aos Mercados” teve, na aplicação da medida equivalente, no anterior período de programação.

D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)

Esta tipologia contempla o remanescente da DP disponível e prevê o financiamento a 2 projetos com uma DP média de 42.000€ e o financiamento ao desenvolvimento de um projeto piloto de estratégia de Aldeia Inteligente, no montante de 21.000 €.

6. DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS EDL

6.1 - MODELO ORGANIZACIONAL DA PARCERIA

O modelo organizacional da parceria estrutura-se em torno de 3 dimensões: 1) Institucional / Formal; 2) Redes Territoriais – por concelho; 3) Redes Sectoriais – por áreas temáticas. Neste ponto do Plano de Implementação é descrita a organização da parceria na sua dimensão Institucional e executiva. A parceria organiza-se sob a

forma de uma Assembleia de Parceiros, constituída por todos os parceiros subscritores do acordo de parceria, que elegeu a presidência, de entre todos os parceiros, com exceção da entidade gestora. Para o período de programação que se inicia foi eleito o Município de Aljezur para essa função.

O Órgão de Gestão foi eleito pela AP, e é constituído por 7 parceiros, sendo um deles a entidade gestora que o preside, na qualidade de membros efetivos e 7 parceiros, na qualidade de membros suplentes. Dos 14 membros, 10 são privados e 4 públicos (municípios), sendo pelo menos 2 de baixa densidade, 2 efetivos e 2 suplentes. Os 9 restantes parceiros privados, 4 efetivos e 5 suplentes, foram eleitos. Na constituição do OG foi tida em conta a representatividade sectorial e territorial, de forma a abranger a maior diversidade possível.

É nesta dimensão que se enquadra a governança da gestão de fundos comunitários, no que se refere ao FEADER, de acordo com o regulamento aprovado em Assembleia de Parceiros. O OG é o órgão de validação/decisão dos procedimentos formais de implementação da EDL, sob proposta da Estrutura Técnica Local (ETL). As propostas de avisos e a sua abertura são objeto de deliberação pelo OG, sob proposta da ETL. A ETL é constituída por um coordenador, 2 técnicos analistas, 1 técnico financeiro e um técnico administrativo assumindo toda a atividade técnica e administrativa referente à implementação da EDL. A ETL assume as atividades de análise de candidaturas e emissão das propostas de decisão, que deverão ser validadas pelo coordenador da ETL. As propostas de parecer são apresentadas em OG em reunião convocada pela Entidade Gestora para o efeito, para análise e deliberação. O OG pode ser chamado a pronunciar-se por consulta escrita, de acordo com regulamento aprovado em AP. O OG deverá reunir presencialmente pelo menos duas vezes por ano, mas também pode reunir por videoconferência, de acordo com a convocatória. O OG terá ainda como missão incorporar contributos e articular a atividade das redes territoriais e sectoriais.

6.2 - MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS

A mobilização e participação dos parceiros ao longo da implementação da EDL será, principalmente, assegurada pelas Redes Sectoriais, de acordo com o seguinte:

A dimensão das Redes Sectoriais, no modelo organizacional da parceria, é constituída por 3 redes: 1) AAFA – Agricultura, Agroalimentar, Floresta e Ambiente; 2) DLTP - Desenvolvimento Local, Turismo e Património; 3) SEJFC – Social, Educação, Formação, Juventude e Cidadania. Em cada Rede Sectorial será eleito um parceiro, como ponto focal da rede, preferencialmente local, podendo ser integrados parceiros

convidados, por consenso, que também podem constituir-se como ponto focal. As redes sectoriais têm como missão acompanhar, facilitar e complementar com a sua atividade a implementação da EDL, por sector. Cada rede sectorial compromete-se a reunir, pelo menos duas vezes por ano, para preparação de plano de atividades, articulado entre parceiros, a integrar no plano Vicentina ADERE 2030 da Rede Institucional, e balanço da atividade por sector, a ser integrado no Balanço/ Relatório da Rede Institucional. Os parceiros, no âmbito da atividade das Redes Sectoriais comprometem-se a incorporar, no plano de atividades da sua organização, atividades que concorrem para a implementação da estratégia macro e/ou a inscrever na atividade do GAL Vicentina ADERE 2030, atividade própria que concorra para a implementação da estratégia macro.

A atividade das redes sectoriais terá um cariz iminentemente informal, mas carecerá de regulamento minimalista que facilite a operacionalização das diversas dimensões, que constituem o modelo organizacional formal e informal de governança da implementação da EDL.

A operacionalização do seu funcionamento prevê a realização de dois momentos anuais de reunião geral de parceiros, sendo um de planeamento – da implementação da EDL rural e da EDL Macro – e um de balanço da EDL Macro – e relatório da EDL rural.

6.3 – Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

A visão estratégica do GAL Vicentina ADERE 2030 foca-se numa ampla parceria, organizada e articulada, territorialmente e sectorialmente, para um território mais equilibrado, mais coeso e mais sustentável. Esta visão procura reforçar a importância de uma intervenção integrada no território, com o envolvimento e participação de todos os parceiros e da comunidade, para o que releva ainda a importância do reforço da intermunicipalidade, no desenvolvimento de projetos que contribuam para a sua concretização. Pelo exposto a garantia da implementação efetiva da EDL assente nesta visão envolve mecanismos de interação e articulação entre “stakeholders”, parceiros e comunidades, comunicação, informação e proximidade das comunidades e beneficiários que permitam a dinamização de atividades e acompanhamento da implementação da EDL, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo. A articulação entre parceiros e comunidade são garantidas através da dinamização de atividades no âmbito das 3 componentes do modelo de organização da parceria, através dos seus órgãos formais – AP, OG e ETL – para animação e acompanhamento geral, e redes sectoriais e territoriais, para animação e

acompanhamento por sectores de atividade e município. Assim, prevê-se acionar os seguintes mecanismos de animação e acompanhamento:

No âmbito da rede formal: 1) Assembleia de Parceiros – prevê-se a realização de duas reuniões anuais para apresentação de resultados gerais quantitativos e qualitativos de toda a atividade do GAL: apresentação e aprovação do relatório anual de atividades que compila toda atividade desenvolvida e compara com as metas previstas em plano de atividades e indicadores e metas contratualizadas; apresentação e aprovação de plano de atividades a desenvolver para implementação da EDL, reajustamentos a assegurar e atividades de animação a realizar pela parceria. 2) Órgão de Gestão – realização de reuniões trimestrais para decisão e monitorização de resultados trimestrais em relação ao plano de atividades aprovado em Assembleia de Parceiros e avaliação da participação dos parceiros nas atividades propostas. 3) Estrutura Técnica Local – Realização de reuniões mensais para balanço e plano de atividades de cada elemento da equipa. Inclui atualizações dos instrumentos definidos no âmbito do sistema de acompanhamento e monitorização da atividade, atualização de informação e preparação de documentos e dados para reunião do OG.

No âmbito das redes sectoriais – Realização de reuniões semestrais com os parceiros que integram cada uma das 3 redes sectoriais, para reflexão estratégica, apresentação da atividade dos parceiros, apresentação e balanço da implementação da EDL e estratégia macro por sector. Elaboração de plano de atividades semestral para a rede sectorial. Relatório de atividades, contributos e sugestões para a AP.

No âmbito das Redes Territoriais - Realização de reuniões semestrais, com os parceiros de cada município e entidades e pessoas convidadas, incluindo as juntas de freguesia, para definição da estratégia de implementação da EDL e informação e balanço da implementação da EDL no território de intervenção de cada município. Elaboração de plano de atividades semestral para a rede territorial. Relatório de atividades e contributos e sugestões para a AP.

No âmbito da comunicação – Criação de website específico do GAL Vicentina ADERE 2030 disponibilizando publicamente toda a informação da atividade do GAL: Território, diagnóstico, EDL, regulamentos, parceria, avisos, legislação aplicável, relatórios de execução, projetos aprovados e executados, entre outros tópicos de informação, capacitação, sensibilização e divulgação de temáticas de interesse para parceiros e público em geral.

No âmbito da proximidade – prevê-se a possibilidade de atendimento descentralizado na maioria dos concelhos do território de intervenção, criação de pontos focais de informação em cada freguesia, realização de reuniões, encontros e eventos

disseminados no território e a promoção de visitas a projetos, beneficiários e parceiros.

O Modelo de organização em Redes de diversa natureza, a comunicação e a atividade em proximidade, através de atendimentos descentralizados e pontos focais por freguesia, vai permitir uma forte disseminação e animação da implementação da EDL, facilitando o seu acompanhamento multinível, desde os seus órgãos formais, ao público em geral, que esperamos que tenha impacto qualitativo em diversas dimensões da implementação da EDL, como sejam: A melhoria do sistema de governança, a melhoria do capital social e a melhoria dos resultados dos projetos apoiados.

6.4 – Dispositivos técnico-administrativos

A estrutura da ETL proposta, apresenta a capacidade técnica, autonomia e independência no apoio a todo o processo e circuito de análise, decisão e acompanhamento, até ao final do período de compromisso para a execução da EDL. A ETL proposta responde à garantia de segregação de funções, regulamentarmente exigida, em função dos recursos financeiros disponíveis. Esta situação obriga ao desenvolvimento de atividades complementares em outras atividades/projetos da associação, a fim de garantir o cumprimento das obrigações salariais a tempo completo, decorrentes dos contratos de trabalho celebrados e da exigência de que os colaboradores trabalhem a tempo completo na entidade gestora. Esta complementaridade não exclui, de todo, a necessidade e a garantia de que tal aconteça, sem que se verifiquem incompatibilidades e conflitos de interesses, dos técnicos identificados e as funções desempenhadas no âmbito do GAL.

Os recursos humanos identificados, integram os quadros da Vicentina, com contratos por tempo indeterminado, pretendendo-se contratar, um recurso humano para o desempenho de funções administrativas:

Aura Fraga - Afetação parcial (50%) - Coordenação da ETL. Com a função de coordenação de toda a estrutura técnica e na articulação com as diferentes estruturas de apoio à ETL, nomeadamente as redes e serviços especializados (jurídico, consultores especializados, etc.). Iniciou a sua atividade profissional em 1992 colaborando e, mais tarde, assumindo a coordenação de Planos de Formação para o Desenvolvimento, complementares à implementação da IC Leader no Alentejo. Em 1998 íntegra a equipa técnica da Vicentina enquanto Responsável de Formação e Coordenação de projetos de formação e inserção profissional de Desempregados, através da procura ativa de emprego e criação de autoemprego, complementares às

estratégias de desenvolvimento local implementadas através da IC Leader II, Leader + e ProDer. Responsável pela coordenação de projetos no âmbito da IC Emprego e Equal, ambos relacionados com o desenvolvimento das potencialidades do Turismo de Natureza para o desenvolvimento local e das suas potencialidades para o desenvolvimento de atividade económica e emprego nos territórios rurais do barlavento do Algarve. Licenciada em Psicologia, Pós-graduada em Administração Publica e Desenvolvimento Regional e especialista em Psicologia Comunitária;

Carlos Albano - Afetação parcial (50%) – Técnico analista de pedidos de apoio e de pedidos de pagamento (controlos administrativos). Técnico de Animação e Promoção Territorial. Desempenha funções, também, no gabinete descentralizado de Silves, em articulação com a C.M. Silves, com o objetivo de contribuir para a dinamização da EDL no espaço geográfico do concelho de Silves. Possui 28 anos de experiência de trabalho em Desenvolvimento Local, designadamente na elaboração, acompanhamento, implementação e avaliação de estratégias de desenvolvimento local em meio rural (Ex. IC LEADER II e LEADER +) e programas nacionais (PRODER e PDR 2020). Coordenador de projetos e formador nas áreas do Ambiente e Sensibilização Ambiental, Conservação da Natureza, Turismo, entre outros. Licenciado em Engenharia Biofísica e Pós-graduado em Ciência & Sistemas de Informação Geográfica;

Artur Mourinho – Afetação parcial (35%) - Técnico analista de pedidos de apoio e de pedidos de pagamento. Técnico de Animação e Promoção Territorial. 6 anos de experiência como técnico de Desenvolvimento Local (PDR2020). Experiência na elaboração e acompanhamento de projetos PDR2020. Desempenha funções, também, nos gabinetes descentralizados de Lagoa e Vila do Bispo, em articulação com a C.M. Lagoa e a C.M. de Vila do Bispo, com o objetivo de contribuir para a dinamização da EDL nos concelhos em questão. Licenciado em Gestão de Empresas e Curso Profissional de Gestão Agrícola;

João Tomé – Afetação parcial (20%) - Gestão Financeira e contabilidade - Responsável pela área financeira da Associação nomeadamente controlo de tesouraria, gestão financeira de projetos financiados por fundos comunitários. Licenciado em Contabilidade e Auditoria. Contabilista Certificado inscrito na Ordem com o nº 58309;

Técnico Administrativo (a contratar) – Assumirá a responsabilidade no apoio administrativo a todas as componentes do funcionamento do GAL, do OG e da ETL. O Técnico administrativo assumirá também um papel relevante na componente de Animação das Redes e Promoção Territorial assim como na articulação com o Departamento de Comunicação na divulgação da EDL.

6.5 – Acompanhamento e monitorização da EDL

Visando o acompanhamento e avaliação da execução da EDL foi desenhado um sistema que permite analisar, detetar desvios e reajustar a implementação da EDL, dos seus objetivos, a execução financeira e a concretização dos resultados. Para operacionalizar este sistema, procedeu-se à elaboração das ferramentas que se apresentam de seguida:

1 - Plano de Monitorização – Define o quadro de referência por Enfoques, tipologias de intervenção e resultados do PI, e os respetivos indicadores de monitorização, identificando a fonte, periodicidade, tipo, formato e responsável. Constitui um guião para determinar os períodos de recolha de informação, permitindo acompanhar a execução da EDL (ao momento) e intervir sempre que se verifiquem desvios significativos que ponham em causa os objetivos/resultados estabelecidos;

2 - Plano de Registo de Indicadores - O Plano de Registo de Indicadores é um instrumento complementar ao PM, que permite recolher e agrupar sistematicamente, num único documento, a informação semestral relativa aos indicadores estabelecidos no PI da EDL;

3 - Plano de Monitorização Financeira da EDL - Ferramenta que permite efetuar um acompanhamento da evolução das taxas de compromisso e de execução, por tipologia, face ao Plano Financeiro proposto no PI e ajustado por eventuais reprogramações;

4 - Plano de Reajustamento da EDL – Instrumento que avalia as necessidades de reajustamento por tipologias, através da identificação de ações corretivas, tendo em vista o alcance dos objetivos, dos resultados e a boa execução do orçamento disponível. Reflete, desta forma, as principais conclusões dos instrumentos definidos nos pontos 1, 2 e 3, na medida em que nele se definirá a necessidade e oportunidade de proceder ao reajuste da EDL, nomeadamente através da reprogramação do orçamento, por tipologia, ou da redefinição do plano de avisos.

5 – Plano/Relatório de Monitorização das Operações - Define o quadro de referência, por operação aprovada (por tipologia) e os respetivos indicadores de monitorização (ex. condicionantes, termo de aceitação, data de início, calendário de execução), de registo fácil e rápido, que beneficie a agilidade e eficiência do processo onde se identifica a fonte, periodicidade, tipo, formato e responsável. O relatório de monitorização é um instrumento que avalia a necessidade e identifica as ações preventivas e/ou corretivas junto dos beneficiários.

Além destes instrumentos, existem outros complementares que serão utilizados para a recolha de informação junto dos beneficiários, a saber: checklist para visitas de

acompanhamento e monitorização; checklist de entrevistas e guião; atas das reuniões regulares da ETL e do órgão de gestão.

Por último, a partir dos dados recolhidos nestes instrumentos, assim como nos definidos no âmbito do PEPAC, serão elaborados os relatórios anuais abastecidos pelos dados do sistema de informação definido.

6.6 – Animação e promoção territorial

A dimensão – Redes Territoriais – é constituída por 7 redes, uma por concelho, que integra os parceiros e assume especial relevância no domínio da animação e promoção do seu território, no âmbito da implementação da EDL. Em cada Rede será eleito um parceiro como ponto focal e integradas as Juntas de Freguesia na qualidade de parceiros convidados, que também podem constituir-se como ponto focal. As redes territoriais têm como missão acompanhar, facilitar e complementar com a sua atividade a implementação da EDL no concelho. Cada rede territorial compromete-se a reunir pelo menos 2 vezes no ano, para preparação de plano de atividades, articulado entre parceiros, a integrar no plano Vicentina ADERE 2030 da Rede Institucional, e balanço da atividade no concelho a ser integrado no Balanço/ Relatório da Rede Institucional. Antecipa-se que as redes territoriais tenham uma função relevante não só no acompanhamento da implementação da EDL nos diversos concelhos e freguesias do território de intervenção, mas também na promoção territorial através dos seus canais próprios de comunicação, em articulação com a implementação da EDL. Neste âmbito revela-se ainda útil a realização de ações de promoção territorial a realizar pelos parceiros de cada concelho, no âmbito das redes territoriais a serem organizadas pelo parceiro que se assume como ponto focal do concelho, com programação e visitação ao território a organizar em articulação com a ETL.

6.7 – Publicitação da EDL e dos seus resultados

Concorrendo para esta estratégia toda a atividade de implementação da EDL será vertida em instrumentos de informação e comunicação pública, em diversos suportes nomeadamente: Site Vicentina ADERE 2030, Redes Sociais (facebook e Instagram da Vicentina), Notícias, notas de imprensa, publicitação de avisos na imprensa local e rádio. A comunicação de cariz iminentemente informativa terá como principal instrumento de comunicação o website com toda a informação relevante: Programa: Território, Diagnóstico, Estratégia, Plano de Implementação, Parceria, Organização da parceria, Regulamentos de Funcionamento da Parceria; Intervenção: Tipologias

de intervenção, Concursos abertos, concursos fechados, resultados dos concursos, Projetos aprovados, Legislação, Documentos, relatórios de execução; Cooperação : Projetos de cooperação; Redes: Locais de atendimento, Pontos Focais, Formulário de contacto; Notícias : Reuniões da Parceria, Projetos; Enfoques temáticos: Disponibilização de documentos relevantes sobre os enfoques temáticos que suportam a EDL. Por sua vez a comunicação de cariz publicitário será principalmente realizada através das redes sociais, onde será vertida toda a informação em formato publicitário: "posts facebook" e "instagram", partilha de notícias da imprensa, com partilha em grupos de Facebook que a Vicentina integra. Pretende-se ainda, no âmbito da organização da Rede de Parceiros, incentivar a partilha de informação nos canais próprios de cada parceiro. Assim, estima-se que, tendo a parceria parceiros locais, regionais e nacionais, redes territoriais e redes sectoriais, toda a comunicação possa fluir para todo o território do GAL e também para a região e o país. Para além da publicitação da EDL pretende-se divulgar informação relevante para a implementação da EDL, relacionada com os seus enfoques temáticos assim como sobre projetos em execução, visitas e entrevistas a promotores.

7. ÓRGÃO DE GESTÃO

O OG constituído no âmbito do GAL Vicentina ADERE 2030, foi eleito em Assembleia de Parceiros, de dia 25/06/2024 é apresentado em seguida:

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste	Presidente do OG	Efetivo	Privado
Município de Monchique	Membro do OG	Efetivo	Público
Município de Lagoa	Membro do OG	Efetivo	Público
Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão	Membro do OG	Efetivo	Privado
Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve (Almargem)	Membro do OG	Efetivo	Privado
Comissão Vitivinícola do Algarve	Membro do OG	Efetivo	Privado
Santa Casa da Misericórdia de Aljezur	Membro do OG	Efetivo	Privado
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT)/COFAC	Membro do OG	Suplente	Privado

Município de Vila do Bispo	Membro do OG	Suplente	Público
Município de Portimão	Membro do OG	Suplente	Público
Associação de Regantes e Beneficiários de Alvor	Membro do OG	Suplente	Privado
Associação de Criadores de Gado do Algarve (ASCAL)	Membro do OG	Suplente	Privado
Associação dos Produtores Florestais do Barlavento Algarvio (ASPAFLOBAL)	Membro do OG	Suplente	Privado
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo	Membro do OG	Suplente	Privado

8. **ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL**

A ETL é constituída pelos seguintes técnicos:

Nome	NIF	Formação Académica	Experiência profissional	Tipo de contrato	Tarefas a desempenhar
<i>Aura Fraga</i>	181992574	Licenciatura Psicologia Pós-Graduada em Administração Pública e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Évora Especialista psicologia Comunitária	Técnica licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e. Iniciou a sua atividade profissional em 1992 colaborando e mais tarde assumindo a coordenação de Planos de Formação para o Desenvolvimento, complementares à implementação da IC Leader no Alentejo. Em 1998 integra a equipa técnica da Vicentina enquanto Responsável de Formação e Coordenação de projetos de formação e inserção profissional de Desempregados, através da procura ativa de emprego e criação de autoemprego, complementares às estratégias de desenvolvimento local implementadas através da IC Leader II, Leader + e ProDer. Responsável pela coordenação de projetos no âmbito da IC Emprego e Igual, ambos relacionados com o desenvolvimento das potencialidades do	Tempo Indeterminado	Coordenadora ETL

			Turismo de Natureza para o desenvolvimento local e das suas potencialidades para o desenvolvimento de atividade económica e emprego nos territórios rurais do barlavento do Algarve.		
<i>Carlos Albano</i>	205889433	Licenciado em Engenharia Biofísica e Pós-graduado em Ciência & Sistemas de Informação Geográfica	28 anos de experiência de trabalho em Desenvolvimento Local. Experiência na elaboração, acompanhamento, implementação e avaliação de estratégias de desenvolvimento local em meio rural (Ex. Iniciativas Comunitárias LEADER II e LEADER +) e programas nacionais (PRODER e PDR 2020). Coordenador e formador nas áreas do Ambiente e Sensibilização Ambiental, Conservação da Natureza, Sensibilização Turismo, entre outros.	Tempo Indeterminado	Técnico analista de PA e de PP. Técnico de Animação e Promoção Territorial
<i>Artur Mourinho</i>	237821176	Licenciado em Gestão de Empresas e Curso Profissional de Gestão Agrícola	6 anos de experiência como técnico de Desenvolvimento Local (PDR2020). Experiência na elaboração, acompanhamento de projetos PDR2020. Experiência com animação territorial.	Tempo Indeterminado	Técnico analista de PA e de PP. Técnico de Animação e Promoção Territorial
<i>João Tomé</i>	208080090	Licenciatura em Contabilidade e Auditoria	Responsável pela área financeira da Associação nomeadamente controlo de tesouraria, candidaturas financeiras a projetos comunitários, execução dos projetos aprovados. Contabilista Certificado inscrito na Ordem com o nº 58309.	Tempo Indeterminado	Técnico Financeiro
<i>(a contratar)</i>		Área da Assessoria e/ou secretariado ou equivalente		Tempo Indeterminado	Técnico administrativo - Responsável pelo apoio administrativo à execução, monitorização e avaliação da EDL assim como no apoio à animação e promoção territorial